



## A função sintática e o licenciamento de artigos definidos diante de antropônimos e de possessivos pré-nominais: um estudo com dados de fala em Carnaíba – Pernambuco

The syntatic function and the licensing of the definite article before proper nouns and pronominal possessives: a study on speech data from Carnaíba – Pernambuco

Déreck Kássio Ferreira Pereira\*

Adeilson Pinheiro Sedrins\*\*

Cláudia Roberta Tavares Silva\*\*\*

---

**RESUMO:** Neste artigo discutimos os resultados da análise de dados de fala provenientes do município de Carnaíba, localizado na região do sertão de Pernambuco, focalizando a variação entre a realização ou não do artigo definido diante dos contextos: pronome possessivo em posição pré-nominal e antropônimos. Os pressupostos teórico-metodológicos que nortearam a análise advêm do quadro da sociolinguística variacionista e a discussão está centrada nos resultados em que foi controlada a variável *função sintática* do sintagma nominal, tendo em vista que essa variável permitiu observar uma diferença na frequência de licenciamento de artigos nos dois diferentes contextos aqui analisados. Os dados coletados apontam ainda para uma tendência à não realização do artigo, nos contextos analisados, o que se diferencia do uso encontrado em outras

---

**ABSTRACT:** This paper discusses the results of the analysis of speech data from Carnaíba, a city located in Pernambuco inland, focusing in the variation regarding the licensing of a definite article before a pronominal possessive pronoun and before proper nouns. The theoretical-methodological assumptions that guided the analysis is based on the framework of the Sociolinguistic (variation theory) and it is centered on the results in which the variable *syntactic function* of the nominal phrase was controlled, considering that this variable allowed to observe a difference in the frequency of licensing of articles in the two different contexts analyzed here. The collected data points to a trend of non license of the definite article before proper nouns and pronominal possessives, which differs from the use found in relation to other communities, more specifically, those

---

\* Doutorando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco. [derick\\_ferreira@hotmail.com](mailto:derick_ferreira@hotmail.com)

\*\* Doutor em Linguística, professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco. [sedrins@gmail.com](mailto:sedrins@gmail.com)

\*\*\* Doutora em Linguística, professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco. [claudiarobertats@gmail.com](mailto:claudiarobertats@gmail.com)

---

comunidades, mais especificamente, aquelas localizadas mais ao Sudeste e ao Sul do país.

located more to the Southeast and South of the country.

**PALAVRAS-CHAVE:** Artigo definido. Pronome possessivo. Antropônimo. Sintaxe. Sociolinguística Variacionista.

**KEYWORDS:** Definite article. Possessive pronoun. Proper nouns. Syntax. Variationist Sociolinguistic.

---

## 1. Introdução

Um dos fenômenos que apresenta uma diferença entre o português brasileiro (PB) e o português europeu (PE) é o da realização de artigo definido diante de possessivo pré-nominal. Conforme observou Castro (2006), enquanto no PB a variação entre presença *versus* ausência do artigo antes de possessivo é bastante frequente, no PE contemporâneo a realização do artigo, nesse contexto, é obrigatória. Diante de nomes próprios de pessoas (antropônimos), a realização do artigo também parece ser mais comum na variedade europeia, havendo uma variação maior entre realização e não realização do artigo no PB, como mostraram alguns estudos (CALLOU; SILVA, 1997; SILVA, 1982).

Tendo em vista que a alternância entre a realização ou não do artigo definido diante de antropônimos e de possessivos pré-nominais parece, a princípio, não revelar alternância de leitura semântica, é comum, na literatura, a sugestão de que em ambos os contextos a contribuição semântica do artigo definido parece ser nula. Nesse sentido, Castro (2006), ao estudar o estatuto do artigo definido que ocorre com formas possessivas tanto no PE quanto no PB, argumenta a favor da ideia de que esse artigo, nas duas línguas, é de natureza expletiva, nos termos em que propõe Longobardi (1994), e que a propriedade de definitude associada ao determinante é apresentada já pelo possessivo, sendo nula a contribuição semântica do artigo expletivo.

A autora argumenta a favor da ideia de que o artigo definido realizado com um possessivo pré-nominal e com um antropônimo, no PB, apresenta um mesmo estatuto,

o de forma expletiva, que não traz contribuição semântica à construção sintática. O principal argumento apresentado pela autora é baseado no estudo diacrônico apresentado em Magalhães (2011), o qual apresenta uma análise sobre o aumento gradativo do uso do artigo definido no PE diante dos contextos de patronímicos e de possessivos pré-nominais.

Apesar de o PE ter passado de uma língua em que a realização do artigo definido diante de possessivos e antropônimos era quase nula, para uma língua que hoje apresenta a realização do artigo, nesses contextos, como obrigatória (cf. CASTRO, 2006), assumir que os mecanismos sintático-semânticos que regem a variação na realização do artigo definido no PB são os mesmos, tanto para os contextos de antropônimos quanto para os contextos de possessivos pré-nominais, não permite contemplar certos contrastes entre a frequência de ocorrência do determinante, nesses contextos, numa mesma comunidade de fala. Isto é, uma mesma comunidade de fala apresenta diferentes frequências para uso de determinantes diante de antropônimos e diante de possessivo na posição pré-nominal.

Neste trabalho, iremos discutir o resultado de uma pesquisa realizada com base no estudo de dados de fala de um município localizado no interior do estado de Pernambuco, Carnaíba, uma região em que o uso do artigo definido diante de antropônimos e de possessivos pré-nominais é pouco frequente. É importante destacarmos que o tipo de antropônimo a ser observado aqui é o chamado prenome, isto é, o primeiro nome de um indivíduo: (A) Maria, (O) João (cf. AMARAL, 2011)<sup>1</sup>. O foco da nossa análise serão os resultados para a variável linguística *função sintática*, tendo em vista o fato de essa variável permitir observar um comportamento diferenciado para a frequência de ocorrência de artigo diante dos dois contextos. O

---

<sup>1</sup> De acordo com Amaral (2011, p. 8), “o prenome, ou primeiro nome, é o antropônimo que antecede o sobrenome. Geralmente distingue o indivíduo dentro de grupos sociais de sua intimidade”. Consideramos, nesta pesquisa, tanto casos de prenomes simples (ex.: Ana) quanto de prenomes compostos (Ana Maria). Não foi controlado neste estudo se o prenome se referia a um ser real ou fictício.

quadro teórico-metodológico que guiou a pesquisa foi o da sociolinguística variacionista laboviana<sup>2</sup>.

Além desta seção introdutória, este artigo apresenta as seguintes: a seção dois, em que situamos dois trabalhos relacionados à nossa pesquisa, a saber, o estudo de Callou e Silva (1997) e o estudo de Alves (2008); a seção três, que corresponde à apresentação da metodologia aplicada na nossa pesquisa, com definição das variáveis controladas para estudo do fenômeno; a seção quatro, que apresenta os resultados, os quais são discutidos na seção cinco. Por fim, apresentamos nossas considerações finais.

## 2. Dois estudos sobre a variável função sintática

Do ponto de vista semântico, a utilização do artigo definido tanto diante de antropônimos quanto de pronomes possessivos pré-nominais não deveria ser produtiva. Isso porque as duas classes, por já serem de natureza definida, seriam suficientes para garantir a leitura definida do SN (como, evidentemente, garantem). No entanto, no PB, vários estudos sociolinguísticos têm atestado uma produtividade na ocorrência *versus* ausência do artigo definido nesses contextos. Nesse sentido, faz-se necessário conhecer melhor os fatores linguísticos e extralinguísticos que favorecem ou desfavorecem o licenciamento de artigos definidos nesses contextos, a fim de compreender melhor o funcionamento da gramática do PB, mais especificamente, buscando compreender o que licencia o artigo definido em contextos nos quais ele parecer ser desnecessário.

---

<sup>2</sup> Não desenvolvemos esta pesquisa sob o enfoque da Socioantroponomástica, uma vez que um dos contextos analisados não envolve necessariamente a realização de nomes próprios, a saber, o contexto de possessivo pré-nominal. O que apresentamos neste trabalho é um recorte de uma pesquisa maior, desenvolvida no âmbito da Sociolinguística Variacionista Laboviana, em que também fatores extralinguísticos foram controlados. Não descartamos, no entanto, um tratamento dos dados selecionados, com antropônimos, dentro da perspectiva da Socioantroponomástica, em trabalho futuro. Agradecemos a um parecerista anônimo pela sugestão do tratamento dos dados nessa perspectiva e pelas bibliografias sugeridas.

Procurando, então, uma melhor compreensão desse fenômeno, uma primeira observação em relação a estudos já realizados é a de que numa mesma comunidade a frequência de realização de artigos definidos diante de antropônimos tende a ser diferente da frequência de realização de artigos definidos diante de possessivos. Nesse sentido, retomamos os resultados de Callou e Silva (1997) apresentados na tabela abaixo:

Tabela 1 – Realização do artigo definido diante de antropônimo e de pronome possessivo, apresentada no trabalho de Callou e Silva (1997).

<b>Município</b>	<b>Antropônimo</b>	<b>Possessivo</b>
Recife	(12/71) 17 %	(59/98) 60 %
Salvador	(10/24) 32 %	(57/87) 66 %
Rio de Janeiro	(27/85) 43 %	(280/399) 70 %
São Paulo	(20/23) 87 %	(147/209) 70 %
Porto Alegre	(50/63) 79 %	(26/33) 79 %

Fonte: Callou e Silva (1997, p. 21).

A pesquisa de Callou e Silva é resultado da análise de dados provenientes do projeto Nurc (Norma Urbana Culta) e explorou dados de cinco capitais brasileiras, conforme pode ser verificado na Tabela 1<sup>3</sup>. Observamos que, por exemplo, nos resultados obtidos referentes aos dados da língua falada em Recife, podemos verificar que a ocorrência de artigos diante de antropônimos é menor (17 % dos casos) do que a frequência da ocorrência de artigos definidos diante de possessivos (60 % dos casos). Isso é observado também nas cidades de Salvador e Rio de Janeiro.

<sup>3</sup> As autoras não explicitam no texto o tamanho da amostra considerada para o estudo dos dados de fala provenientes do projeto Nurc. Trata-se, conforme observam as autoras, de um *corpora* de língua oral de falantes com curso universitário completo (cf. CALLOU; SILVA, 1997).

Entre outras variáveis controladas no estudo apresentado em Callou e Silva (1997), está a da função sintática do SN cujos resultados, em Peso Relativo (doravante PR), apresentamos na tabela a seguir:

Tabela 2 – Realização do artigo diante de possessivos e de antropônimos de acordo com a função sintática.

<b>Função Sintática</b>	<b>Possessivos</b>	<b>Antropônimos</b>
Sujeito	,71	,61
Tópico	,59	,95
Objeto + predicado	,59	,41
Adjunto adv.	,36	,98
Genitivo	,19	,34
Antitópico	,12	

Fonte: Callou e Silva (1997, p.18)

A Tabela 2 mostra como função sintática mais relevante para a realização de artigo definido diante de possessivo pré-nominal a função de *sujeito*, que corresponde a uma posição sintática argumental. Diferentemente, nos contextos de antropônimos, as funções de *tópico* e de *adjunto adverbial*, ambas referentes a posições sintáticas não argumentais, foram as que mais favoreceram o licenciamento de artigo definido.

Um outro estudo que relaciona o uso de artigos definidos diante de nomes próprios à variável função sintática é apresentado em Alves (2008). A pesquisa da autora analisou a variação sintática do artigo definido diante de antropônimos em dados de fala de indivíduos pertencentes à comunidade de Barra Longa, localizada no estado de Minas Gerais, e que residem na capital mineira, Belo Horizonte. De antemão, a autora revela, com base em outros estudos, que, apesar de próximos, os dois municípios parecem possuir padrões distintos em relação ao fenômeno linguístico em

análise. Os resultados mostram que, em Belo Horizonte, o padrão dominante é a presença do artigo, como constatado por Moisés (1995); já em Barra Longa, a ausência predomina, de acordo com Mendes (2009).

Para a realização de sua pesquisa, Alves (2008) se valeu da análise quantitativa de dois *corpora* construídos através de dados de fala de 20 informantes: a) 16 pertenciam ao que a autora chama de “o grupo de Belo Horizonte”, constituído por jovens de Barra Longa, com faixa etária entre 18 e 30 anos, que residiam em Belo Horizonte, de onde foram coletados 1.163 dados; e b) 4 informantes identificados como “o grupo de controle”, com a mesma faixa etária do primeiro grupo e residentes em Barra Longa, de onde foram extraídos 340 dados. O objetivo da autora foi verificar se os informantes, agora residentes em Belo Horizonte, apresentaram alterações no sistema linguístico presente em sua comunidade de origem.

A princípio, a autora verifica que a variante predominante em seu *corpus* é aquela em que o antropônimo não vem acompanhado por artigo definido. Segundo Alves (2008), em sua análise, a frequência da ausência de artigo foi superior à frequência da presença: 85 % e 15 %, respectivamente. Com isso, a autora mostra que, mesmo residindo em Belo Horizonte, os informantes mantêm a variante predominante em sua cidade de origem, Barra Longa.

A variável linguística *função sintática* correspondeu ao único grupo de fatores linguísticos condicionante na realização do artigo na fala dos informantes. Os resultados revelam que a presença do determinante na fala dos informantes oriundos de Barra Longa, mas residentes em Belo Horizonte, tende a ser favorecida quando o nome próprio desempenha a função sintática de objeto direto e indireto. Quando isso acontece, o PR chega a 0,77 e 0,63, respectivamente. A função de aposto também favorece, apresentando um PR de 0,61. Já a função de adjunto adnominal e de complemento nominal desfavorecem, haja vista que os PRs apresentados são de 0,44 e 0,34, respectivamente.

Resta-nos saber se e como esse condicionamento da variável *função sintática* ocorre nos dados analisados de Carnaíba, permitindo aproximações sobre a variação na realização do artigo definido diante de antropônimos e de possessivos pronominais com os resultados encontrados na língua usada em outras localidades.

Na seção que segue, apresentamos o perfil da realidade por nós pesquisada.

### 3. Os aspectos metodológicos da pesquisa

Localizada no interior de Pernambuco, a cidade de Carnaíba fica a 400 km da capital do estado, Recife. Segundo o censo de 2014 do IBGE, o município possui uma população de 18.574 habitantes e uma área de 427,802 km<sup>2</sup>. Além disso, é considerada uma cidade “pacata” da região do sertão do Pajeú, sendo a agropecuária o setor econômico de destaque.

Outros municípios da região do sertão do Pajeú pernambucano também já serviram como foco de nossa pesquisa, a saber, os municípios de Serra Talhada, um importante polo econômico da região, Triunfo e Floresta. Esta pesquisa integra o projeto *Língua Usada em Pernambuco*, desenvolvido na Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada, localizada em Serra Talhada – Pernambuco. O objetivo do projeto é o de compor, através da coleta e da sistematização de dados de fala e de escrita, um perfil sociolinguístico de aspectos morfossintáticos e fonético-fonológicos da língua usada no estado pernambucano.

Para esta pesquisa em Carnaíba, realizamos 24 entrevistas informais. As entrevistas que formam nosso *corpus* apresentam uma duração mínima de 10 minutos cada, totalizando cerca de 4 horas de gravação. Tendo em vista que nosso roteiro (um questionário semiestruturado) levaria o informante a produzir um número robusto do fenômeno sem muitas dificuldades, uma vez que o entrevistador realizava perguntas, como “qual sua cantora favorita?”, “Quem é seu personagem preferido?”, acreditamos que 10 minutos foi um tempo significativo para a obtenção de dados.



A Tabela 3 apresenta a estratificação dos informantes:

Tabela 3 – Quantitativo e distribuição dos informantes da amostra.

Município	Sexo	Escolaridade	Faixa etária	Quant.	Subtotal	Total
Carnaíba	Feminino	Fundamental	6-17	4	12	24
		Médio	18-35	2		
			+35	2		
		Superior	18-35	2		
	+35		2			
	Masculino	Fundamental	6-17	4	12	
		Médio	18-35	2		
			+35	2		
Superior		18-35	2			
	+35	2				

Fonte: elaborada pelos autores.

Após a seleção e codificação dos dados selecionados, utilizamos o programa computacional *GoldVarb X*, presente no pacote VARBRUL, para a realização do tratamento quantitativo (estatístico e probabilístico) de nossos dados.

Para procedermos à análise, foram realizadas 11 rodadas dos dados, isto é, o número de vezes em que os dados selecionados foram trabalhados no programa supracitado, sendo seis dos dados pertencentes ao antropônimos e cinco dos dados de pronomes possessivos.

Observemos as variáveis que foram apontadas como significativas pelo *GoldVarb X* para o município.

### 3.1. Variáveis controladas para o contexto de antropônimo

A ordem de apresentação das variáveis está de acordo com a ordem de significância dada pelo programa, isto é, da variável mais condicionante à menos condicionante na realização do artigo.

#### 3.1.1. Tipo de preposição

Foi controlado, nesta pesquisa, o fato de o SN nucleado por um antropônimo pertencer ou não a um contexto preposicionado, ou seja, se havia alguma preposição introduzindo o SN com antropônimo. Segundo o que mostram alguns trabalhos (CALLOU; SILVA, 1997; PEREIRA, 2017), quando há preposição regendo o SN nucleado por um antropônimo, em geral, ocorre um favorecimento da presença de artigo definido. Diante disso, procuramos verificar o condicionamento de contextos preposicionados para a realização do artigo em nossa análise.

É importante salientarmos que a variável *tipo de preposição* foi extraída de uma primeira variável, a saber: *contexto preposicionado*. Todavia, no processo do tratamento estatístico, suspeitamos de que poderia haver algum problema com relação a essas duas variáveis, uma vez que o *GoldVarb X* considerava a variável *contexto preposicionado*, mas excluía o tipo de preposição. Realizamos, então, outra rodada, porém sem os códigos que identificavam a presença da preposição. Como resultado, a variável antes excluía foi selecionada pelo *stepping up*<sup>4</sup>. Diante disso, fizemos uso de nossa sensibilidade de pesquisadores e optamos por ficar com a rodada em que a variável *tipo de preposição* havia sido selecionada, pois o fato de dizer que o tipo de preposição é significativo implica afirmar que o fato de ter uma preposição diante de um SN também é significativo.

---

<sup>4</sup> No *GoldVarb X*, o *stepping up* é responsável por indicar ao pesquisador as variáveis tomadas por ele como sendo significativas.

Nos dados, encontramos apenas dois tipos de preposições em nosso *corpus*: a preposição *de* e a preposição *com*, a primeira é representante das preposições tipicamente aglutinantes; já a segunda, daquelas que não são consideradas aglutinantes.

### 3.1.2. Função sintática

Estudos como os realizados por Callou e Silva (1997) e Alves (2008) apresentam a função sintática de SN nucleado por um antropônimo como sendo uma variável relevante no condicionamento da presença do artigo definido, como discutimos anteriormente. Tendo, então, como base os resultados presentes nas pesquisas dessas autoras, procuramos verificar qual o nível de significância dessa variável em nosso *corpus*. Salientamos que buscamos analisar todas as funções sintáticas encontradas em nossa amostra, não nos restringindo a analisar apenas os fatores apresentados pelas autoras, que foram: sujeito, tópico, antitópico, adjunto, genitivo e objeto.

Os exemplos de (1) a (8) ilustram as funções sintáticas observadas<sup>5</sup>:

- (1) Sujeito
  - a. “**A Maria Joaquina** não gosta dele (...)” (Inf10-CA)
  - b. “**Letícia** foi embora (...)” (Inf25-CA)
  
- (2) Tópico
  - a. “**O Rick**, ele é o principal” (Inf15-CA)
  - b. “**Fábio**, ele sempre foi muito inteligente (...)” (Inf4-CA)
  
- (3) Adjunto de nome
  - a. “Quando fui no show **da Elba**” (Inf4-CA)
  - b. “Eu fui pro aniversário ontem, na casa de **Raimundo**” (Inf10-CA)

---

<sup>5</sup> O código entre parênteses ao lado de cada exemplo foi utilizado para a identificação do informante que o produziu. Inf é abreviação para “informante”, e o número que vem logo após “Inf” identifica-o em nosso *corpus*. CA é uma abreviação para Carnaíba. Para cada função sintática, apresentamos dados do nosso *corpus* com presença e ausência de artigo nos contextos analisados.

- (4) Complemento Nominal  
 a. “Ninguém tem mais esperanças **na Dilma** não” (Inf3-CA)  
 b. “(...) Eu lembro que ela tinha uma raiva **de Lulinha** (...)” (Inf14-CA)
- (5) Antitópico  
 a. “O meu ex-professor, **o Carlão** (...)” (Inf304-CA)  
 b. “O goleiro do palmeira, **Marcos**” (Inf303-CA)
- (6) Objeto direto  
 a. “Atriz? Eu acho **a Bruna Marquezine** uma boa atriz (...)” (Inf13-CA)  
 b. “Eu levaria **Letícia** e minha amiga.” (Inf25-CA)
- (7) Objeto indireto  
 a. “Elas gostam **da Pepa**” (Inf7-CA)  
 b. “Gosto de **Chico Buarque**” (Inf18-CA)
- (8) Predicativo  
 a. “O melhor é **o Messi** mesmo” (Inf303 – CA)  
 b. “O mais tímido é **Zé Carlo**, José Carlos, no caso. (...)” (Inf4-CA)

Além da *função sintática* e do *contexto preposicionado*, também foram tomadas como variáveis e controladas as estruturas de *SN isolado* – quando apenas um SN era apresentado como resposta à pergunta do informante (ex: *Entrevistador*: Que cantor a senhora indicaria pra ouvir?; *Informante*: Eliana) – e a *referência do antropônimo*. Consideramos respostas curtas dos informantes em que havia apenas um SN ou um sintagma preposicionado (SP), não havendo realização de uma sentença completa. Assim, tanto um SN isolado (ex: *O João*) quanto um SP isolado contendo um SN com nome próprio ou possessivo pré-nominal (ex.: *do João, com meu amigo*) foram controlados e considerados como “SN isolados” em nosso estudo.

Em relação à referência do antropônimo, controlamos se o nome designava um ser real ou imaginário/de ficção. Nesse último caso, referimo-nos aos personagens presentes em novelas, séries, filmes, desenhos animados etc. Para essa variável, nossa hipótese era a de que, quando o informante produz um antropônimo que se refere a

um personagem, este tem maior chance de ser produzido com um artigo definido. Já quando o antropônimo apresenta o que chamamos de referência real, isto é, quando se refere a uma pessoa real, há uma menor chance de o artigo aparecer. Tal hipótese está embasada no fato de que a maioria dos personagens é apresentada, pela mídia, já com a presença do artigo definido diante do nome do personagem, como, por exemplo, “O Homem-Aranha”, “A Peppa”.

### 3.2. Variáveis controladas para o contexto de pronome possessivo

Para o contexto de possessivo pré-nominal, o programa considerou três variáveis que selecionamos para a análise, a saber: tipo de preposição, função sintática e SN isolado. É importante salientarmos que, ao percebermos a quantidade de variáveis descartadas, foram realizadas novas rodadas, a fim de corrigirmos possíveis erros. Todavia, o programa continuou a desconsiderar as mesmas variáveis, o que nos fez acreditar que o resultado não mudaria mesmo se continuássemos realizando novas rodadas.

Para a variável *tipo de preposição*, diferentemente do que aconteceu com os antropônimos, três tipos de preposição ocorreram no *corpus*: *de*, *em* e *com*. Em relação à *função sintática*, é importante salientarmos que retiramos um fator por motivo de *knockout*<sup>6</sup>, ou seja, por não estar em situação de variação. Foi retirado o contexto de *predicativo*. As funções sintáticas controladas são as apresentadas abaixo:

- (9) Sujeito
  - a. “**O meu avô** era muito brincalhão” (Inf17-CA)
  - b. “**Minha mãe** não deixa eu dormir aqui” (Inf10-CA)
  
- (10) Tópico
  - a. “**A minha infância**, ela foi muito tranquila comparada a de hoje” (Inf4-CA)

---

<sup>6</sup> O *knockout* acontece quando não há variação entre os fatores presentes na variável analisada.

b. “**Meu irmão**, ele morreu” (Inf4-CA)

(11) Adjunto de nome

a. “Quase todo final de semana, a gente se reuni na casa **do meu avó**, da minha vó” (Inf23-CA)

b. “A gente sempre tá indo se divertir no sítio de **minha tia (...)**” (Inf13-CA)

(12) Antitópico

a. “Geovana, a minha sobrinha, vive aqui em casa” (Inf1-CA)

b. “Alexandre, **meu filho**, tem essa loja aí” (Inf4-CA)

(13) Objeto direto

a. “Todo mundo quer ter **a sua família** por perto” (Inf4-CA)

b. “Eu quero ter **meu futuro (...)**” (Inf23-CA)

(14) Objeto indireto

a. “eu gosto só **da minha mãe** mesmo” (Inf19-CA)

b. “eu confio em **meus amigos**” (Inf23-CA)

Também foram controladas as variáveis *SN isolado* (quando o SN contendo o possessivo pré-nominal era dado isoladamente como resposta). Além disso, seguindo estudos como os de Silva, foram controladas também as variáveis *status informacional* – se o SN introduzia uma informação nova ou uma informação não nova, já apresentada no discurso; *relação de parentesco*, *relações humanas*, *posse inerente e não inerente*. Essas variáveis foram desconsideradas como relevantes pelo programa estatístico utilizado.

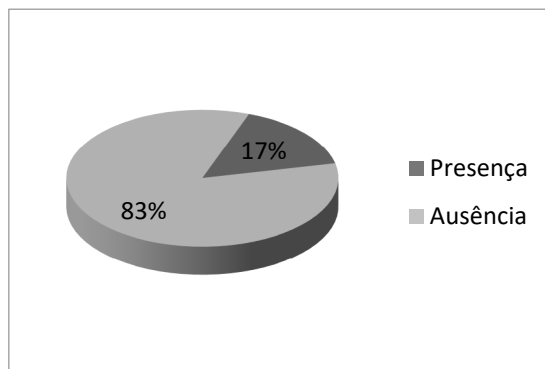
Passamos, então, a discutir os resultados.

#### 4. Análise geral dos dados

Foram selecionados 781 SNs, dos quais 293 apresentavam o contexto de pronomes possessivos pré-nominais e 488 apresentavam como núcleo um antropônimo.

Nosso primeiro gráfico corresponde ao número percentual de ocorrências de artigo definido considerando os dois contextos investigados:

Gráfico 1 – Resultado total de presença *versus* ausência de artigo definido nos contextos de possessivos pré-nominais e de antropônimos nos dados selecionados.



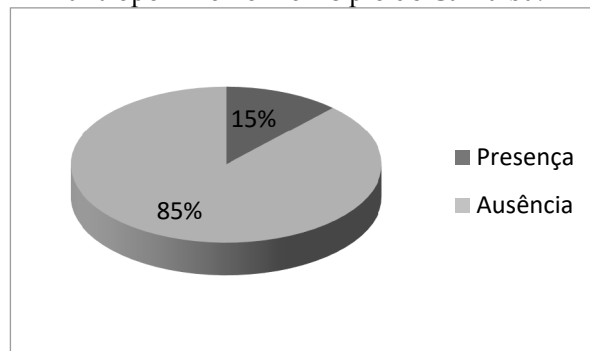
Fonte: elaborado pelos autores.

Verificamos, a partir das porcentagens presentes no gráfico, que nos dados em análise a ausência do artigo definido é superior à sua presença. Quando houve a presença de artigo, o número de ocorrência foi de apenas 17 %; já os SNs analisados sem a ocorrência de artigo obtiveram uma porcentagem de 83 %. Os dados abaixo retirados do *corpus* ilustram a variação encontrada.

- (17) a. “Círiilo é doido por a **Maria Joaquina**” (Inf10-CA)  
 b. “Quase todo final de semana, se reúne na casa **do meu avó, da minha vó.**” (Inf23-CA)
- (18) a. “Só quando **Geciane** apruma lá pra Delmiro Gouveia” (Inf13-CA)  
 b. “A última virada de ano que eu passei com **meu pai**” (Inf16-CA)

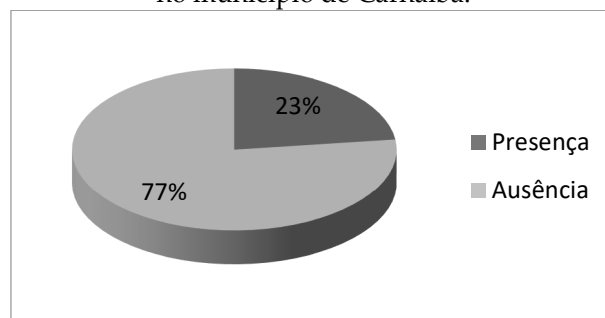
No que se segue, apresentamos os resultados separados pelos dois diferentes contextos analisados, o que nos permite observar uma leve diferença na frequência de uso do artigo.

Gráfico 2 – Resultado porcentual da presença *versus* ausência de artigo definido diante de antropônimo no município de Carnaíba.



Fonte: elaborado pelos autores.

Gráfico 3 – Resultado porcentual da presença *versus* ausência de artigo definido diante de possessivos no município de Carnaíba.



Fonte: elaborado pelos autores.

Os gráficos 2 e 3 nos dão uma visão mais específica sobre como o fenômeno em análise se apresenta nos dados. Fica clara a preferência pelo não uso do artigo diante dos dois contextos nessa comunidade. Também podemos perceber que os dados com antropônimo são menos sensíveis à realização do artigo na comunidade em comparação com os dados com possessivo. Todavia essa diferença não é tão expressiva, uma vez que o primeiro apresenta uma porcentagem de 15 % (73/488), e o segundo, de 23 % (67/293).

Passamos a discutir as variáveis linguísticas para cada contexto.

#### 4.1. Contexto de antropônimo

É de suma importância salientarmos que os números apresentados nos pesos relativos são referentes à realização de artigo diante dos fatores. Também gostaríamos



de sinalizar para o fato de que apresentaremos e discutiremos os resultados obtidos em porcentagem e em Peso Relativo, sendo este último aquele que servirá como base para apontar a significância ou não das variáveis e, conseqüentemente, de seus fatores.

#### 4.1.1. Tipo de preposição

Como mencionamos anteriormente, para que essa variável tivesse sido considerada significativa, foi necessária a retirada da variável *contexto preposicionado*. Optamos, então, por trazer para discussão a variável *tipo de preposição*, haja vista que, ao sinalizarmos que o tipo de preposição é significativo, também estaríamos indicando que a presença da preposição é significativa.

Vejamos, então, como essa variável atuou no município analisado:

Tabela 4 – Resultados da variável tipo de preposição no contexto de antropônimo em Carnaíba.

Preposições	Presença		Ausência		P.R
	Nº	%	Nº	%	
<i>DE</i>	31/72	43	41/72	57	0,56
<i>COM</i>	1/11	9	10/11	91	0,16

Fonte: elaborada pelos autores.

No estudo apresentado em Callou e Silva (1997), as autoras observaram que as preposições aglutinadoras com artigos são as que mais favorecem o uso deste nos dados analisados (Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo), de modo que a ocorrência do artigo definido com preposições aglutinadoras ocorreu em 54 % dos casos, com peso relativo de 0,77. Por sua vez, os dados na Tabela 4, de nossa pesquisa, mostram que *de*, uma preposição aglutinadora, foi a que mais favoreceu o uso do artigo, se comparamos com os resultados para *com*, que não é aglutinadora. Todavia é interessante chamarmos a atenção para a pouca ocorrência da preposição *com*.

Dessa forma, vamos apenas ressaltar como se deu a realização do artigo com esses dois tipos de preposição. Observemos, então, que, do total de contexto de antropônimos regidos pela preposição *de*, 43 % foi de realização e 57 %, de ausência de artigo, e que o efeito dessa preposição nos dados analisados é de 0,56. Já do total de preposição do tipo *com*, 9 % favoreceram a realização do artigo e 91 % favoreceram sua ausência, tendo um peso relativo de apenas 0,16.

Passamos na subseção seguinte a discutir os resultados referentes ao controle da variável *função sintática*, o que nos permitirá também observar se há uma coincidência de maior favorecimento de artigos para funções que são encabeçadas por preposições.

#### 4.1.2. Função sintática

A Tabela 5 apresenta os resultados para o condicionamento da variável *função sintática* do SN no condicionamento da realização do artigo definido. As funções sintáticas estão organizadas seguindo a ordem apresentada pelo programa, sendo a primeira a que mais favorece a realização e a última a que menos favorece.

Tabela 5 – Resultado da variável função sintática no contexto de antropônimo em Carnaíba.

Função	Presença		Ausência		P.R
	Nº	%	Nº	%	
<i>Adjunto de nome</i>	39/85	46	46/85	54	0,84
<i>Tópico</i>	2/14	14	12/14	86	0,64
<i>Predicativo</i>	8/57	14	49/57	86	0,60
<i>Objeto direto</i>	5/42	12	37/42	88	0,50
<i>Objeto indireto</i>	8/40	20	32/40	80	0,49
<i>Sujeito</i>	2/39	5	37/39	95	0,41
<i>Complemento nominal</i>	8/169	5	161/169	95	0,32
<i>Antitópico</i>	1/42	2	41/42	98	0,30

Fonte: elaborada pelos autores.

Observando os dados na Tabela 5, é possível percebermos que nenhuma das funções sintáticas encontradas em nosso *corpus* apresentou um valor superior a 50 % no que se refere à realização do artigo. Porém, notamos que a função sintática de *adjunto* é a que possui maior significância da presença desse determinante diante de antropônimos (P.R 0,84), seguida pela função de *tópico* (0,64).

Em relação à variável SN isolado, a análise observou separadamente aqueles SNs isolados que não foram encabeçados por preposição daqueles encabeçados por preposição. Houve uma diferença significativa nos resultados, de modo que quando o SN isolado não era encabeçado por uma preposição, a ocorrência de artigos foi de apenas 7 % (15/215). Já quando o SN isolado era encabeçado por preposição, observamos a ocorrência de 48 % (13/27) dos casos com a realização do artigo definido. Em termos de PR, obtivemos 0,45 para o contexto de SN isolado não introduzido por preposição e 0,79 para o contexto de SN isolado introduzido por preposição.

Dissemos ainda que a referência do antropônimo foi controlada em nossa análise. Considerando uma distinção entre nomes que se referem a pessoas reais e nomes que se referem a personagens, pudemos observar uma diferença de comportamento na realização do artigo. Para os SNs nucleados por antropônimos de pessoas reais, obtivemos uma realização de 9,5 % de realização do artigo (37/389), o que correspondeu a um PR de 0,41. Já para SNs nucleados por antropônimos que se referiam a personagens fictícios (de novelas, filmes, romances etc.), a presença do artigo foi de 36 % (36/99), com PR de 0,78.

#### 4.2. Contexto de pronome possessivo

Para esse contexto, o programa selecionou como significativas apenas três variáveis. Gostaríamos de destacar que foram realizadas cinco rodadas para que chegássemos aos resultados que serão apresentados. Tendo realizado essas rodadas e obtendo os mesmos resultados, optamos por finalizá-las, haja vista que a insistência

em permanecer indicando a significância de apenas três variáveis era um indício de que não teríamos mudança no quadro de variáveis significativas.

#### 4.2.1. Tipo de preposição

Em nosso *corpus*, encontramos três tipos de preposição diante do contexto em análise: *de*, *com* e *em*. Na Tabela 6, apresentaremos os resultados quantitativos de cada uma delas:

Tabela 6 – Resultado da variável tipo de preposição no contexto de pronome possessivo em Carnaíba.

Preposições	Presença		Ausência		P.R
	Nº	%	Nº	%	
<i>DE</i>	25/32	78	7/32	22	0,82
<i>EM</i>	13/14	93	1/14	7	0,97
<i>COM</i>	11/58	19	47/58	81	0,14

Fonte: elaborada pelos autores.

A Tabela 6 nos mostra que as preposições *de* e *em* são as que mais favorecem o uso do artigo diante de pronomes possessivos em posição pré-nominal, enquanto a preposição *com* não foi condicionadora.

Quando o possessivo era acompanhado pela preposição *de*, obtivemos uma ocorrência de artigo definido em 78 % dos casos, com PR de 0,82. Os contextos com a preposição *em* apresentaram uma porcentagem de ocorrência de artigo em 93 % dos casos, com PR de 0,97, e os contextos com a preposição *com*, 19 % de realização de artigos, com peso relativo de 0,14<sup>7</sup>. Dessa forma, poderíamos afirmar que a preposição *em* é a que mais favorece a realização do artigo, mas precisamos dizer que seu número de ocorrência se distancia bastante da quantidade de vezes que as demais preposições apareceram, como apresentado no Quadro 6. Diante disso, a preposição *de* aparece

<sup>7</sup> Todas as ocorrências da preposição *em+artigo definido* foram ocorrências de aglutinação.

como a que mais favorece a realização de artigo diante de pronomes possessivos nos dados analisados. Já a preposição *com* é a que menos favorece.

#### 4.2.2. Função sintática

A função sintática do SN com possessivo em posição pré-nominal foi a segunda variável selecionada pelo programa como significativa para o contexto analisado. Os resultados são apresentados conforme a ordem da função sintática com maior PR para a função sintática de menor PR

Tabela 7 – Resultado da variável função sintática no contexto de pronome possessivo em Carnaíba.

Função	Presença		Ausência		P.R
	Nº	%	Nº	%	
<i>Objeto indireto</i>	19/39	49	20/39	51	0,75
<i>Objeto direto</i>	14/63	22	49/63	78	0,70
<i>Sujeito</i>	11/58	19	47/58	81	0,59
<i>Adjunto de nome</i>	17/91	19	74/91	81	0,32
<i>Tópico</i>	4/12	33	8/12	67	0,28
<i>Complemento de nome</i>	1/22	4,5	21/22	95,5	0,23
<i>Antitópico</i>	1/8	12,5	7/8	87,5	0,12

Fonte: elaborada pelos autores

Observamos que as funções de objeto (*objeto direto* e *objeto indireto*) e a de *sujeito* aparecem como as mais significativas, sendo a de *objeto indireto* a que mais favoreceu a realização do artigo diante do pronome possessivo, tanto no que concerne à frequência em porcentagem (49 %) quanto no que diz respeito ao PR (0,75).

Diante dos números oferecidos pelo programa, observamos que nossos resultados apontam para algumas convergências com aqueles apresentados em Callou e Silva (1997), retomados na Tabela 2, na seção 2 deste artigo. Das três funções sintáticas que mais favoreceram o uso de artigo nos dados da autora (*sujeito*, *tópico* e

*objeto*), duas (*objeto e sujeito*) foram também significativas nos resultados para os dados de Carnaíba.

Vale destacar, no entanto, a diferença em relação à função de tópico, que foi bastante expressiva no condicionamento da realização do artigo definido nos dados de Callou e Silva (1997) (com P.R. 0,59), diferentemente do que ocorreu nos nossos dados – com PR de apenas 0,28.

Com isso, observamos que as posições argumentais de *sujeito* – argumento externo – e de *objeto* – argumento interno – favorecem a realização do artigo diante de pronomes possessivos pré-nominais. Já as posições não argumentais, como a de *adjunto*, parece não favorecer.

Para finalizar esta seção, apresentamos também os resultados referentes à variável SN isolado. O que pudemos observar foi uma grande ocorrência de artigos diante de possessivos pré-nominais quando o SN se manifestou isoladamente e regido por uma preposição. Dos SNs isolados encabeçados por preposição, 56 % (23/41) apresentaram o artigo definido, o que correspondeu a um PR de 0,80. Para os SNs isolados com pronomes possessivos pré-nominais, não regidos por preposição, a ocorrência de artigos foi de apenas 3 % (2/78), o que correspondeu a um PR de 0,32.

Esses resultados para SN isolado apontam para o favorecimento da realização do artigo em contextos preposicionados.

## 5. Considerações sobre os resultados

O que pudemos observar em relação aos resultados apresentados para os dados analisados no município de Carnaíba foi um baixo número de ocorrência de artigos definidos diante de antropônimos e de possessivos pré-nominais. A baixa ocorrência ou a quase total ausência de uso do artigo diante de nomes próprios na região do estado de Pernambuco tem sido observada já em alguns trabalhos. Um desses trabalhos é o de Callou e Silva (1997), que, com base na comparação de dados de cinco

capitais brasileiras, apresentam Recife, capital de Pernambuco, como aquela em que a ocorrência de artigos definidos foi a menor.

As autoras observam que o baixo índice de ocorrência de artigos definidos estaria relacionado a formas mais conservadoras presentes em comunidades colonizadas mais cedo, como foi o caso de Pernambuco. Diacronicamente, a variedade europeia do português sofreu uma mudança em relação ao uso do artigo definido diante dos contextos de possessivos pré-nominais e de antropônimos, passando de uma língua em que o uso do artigo, nesses contextos, era bastante inexpressivo, para uma língua em que o uso passou a ser categórico, como indica Castro (2006) e também Magalhães (2011) e Floripi (2008).

Ao controlar a variável *função sintática* no favorecimento do artigo definido nos dados analisados, pudemos observar uma diferença em relação às funções sintáticas relevantes em cada contexto (possessivo pré-nominal e antropônimos). A tabela abaixo retoma as funções sintáticas mais condicionadoras para cada contexto:

Tabela 8 – Realização do artigo diante de possessivos e de antropônimos de acordo com a função sintática (dados de Carina – PE).

<b>Possessivos</b>		<b>Antropônimos</b>	
<i>objeto indireto</i>	0,75	<i>adjunto de nome</i>	0,84
<i>objeto direto</i>	0,70	<i>tópico</i>	0,64
<i>sujeito</i>	0,59	<i>predicativo</i>	0,60
<i>adjunto de nome</i>	0,32	<i>objeto direto</i>	0,50
<i>tópico</i>	0,28	<i>objeto indireto</i>	0,49
<i>complemento de nome</i>	0,23	<i>sujeito</i>	0,41
<i>antitópico</i>	0,12	<i>complemento nominal</i>	0,32
-	-	<i>antitópico</i>	0,30

Fonte: elaborada pelos autores.

Os dados no quadro acima nos mostram que há uma diferença de atuação da função sintática no condicionamento da realização do artigo definido nos dois

diferentes contextos (de possessivos e de antropônimos). As funções sintáticas em que mais se observou o uso do artigo diante de possessivo pré-nominal foram as funções de objeto (direto e indireto) e de sujeito, todas funções relacionadas a posições argumentais da sentença. Por sua vez, no contexto de antropônimos, as que mais favoreceram a ocorrência do artigo foram as de adjuntos de nome e de tópico.

Em um estudo reportado em Castilho (2010), o autor observou que em relação ao uso de artigos definidos, os SNs localizados em posição pré-verbal tendem a apresentar mais artigos do que SNs em posições pós-verbais. Dado o fato de que o dado conhecido é geralmente codificado pelos SNs em posição pré-verbal (tópico, sujeito), o artigo estaria, de acordo com o autor, exercendo uma função de marcador de informação conhecida. Seguindo essa linha de raciocínio, o favorecimento na ocorrência de artigos para antropônimos em posição de tópico, e de SNs com possessivos pré-nominais, na posição de sujeito, observados nos dados de Carnaíba, encontrariam uma motivação.

Contudo, isso não explicaria por que no contexto de SNs com possessivos pré-nominais, em posição de tópico, a ocorrência de artigos foi pequena. Dado o fato de que o possessivo, nessa posição (pré-nominal), exerce o papel de determinante (cf. CASTRO, 2006), ele próprio deve exercer a função de marcador de informação conhecida. Já nos contextos em que o antropônimo está em posição de tópico, a realização do artigo poderia servir como tal marcador, dada a inexistência de outra categoria que sirva para tal.

Resta-nos hipotetizar sobre o porquê de as funções de objeto serem favorecedoras de ocorrência de artigo para os SNs com possessivos pré-nominais. Para lidar com essa questão, tomamos um princípio expresso em Longobardi (1994) para o italiano, que parece também se aplicar ao PB:

- (19) uma expressão nominal é um argumento apenas se for introduzida por uma posição D lexicalmente preenchida.



O princípio estabelecido acima para o italiano serve para explicar por que, nessa língua, nomes contáveis no singular não podem ser licenciados em posições argumentais da sentença (sujeito, objeto direto, objeto indireto etc.) sem que um determinante seja também realizado, como mostram os dados em (20):

- (20) a. \*Um/Il grande amico di Maria mi ha telefonato.  
Um/o grande amigo de Maria me telefonou  
b. Ho incontrato \*(um/il) grande amico di Maria ieri.  
Eu encontrei um/o grande amigo de Maria ontem.  
c. Ho parlato com \*(un/il) grande amico di Maria ieri.  
Eu falei com um/o grande amigo de Maria ontem.  
(LONGOBARDI, 1994, exs. (6a-c, p. 612)

Uma restrição semelhante também pode ser observada nos dados do PB, como mostram os dados em (21):

- (21) a. \*(Um/O) amigo de Maria de telefonou.  
b. Encontrei \*(um/o) grande amigo de Maria.  
c. Conversei com \*(um/o) grande amigo de Maria.

Se a presença de determinantes é necessária para licenciar argumentos em posições argumentais, o favorecimento da realização do artigo definido para a função sintática de objeto, em SNs com possessivos pré-nominais, poderia ser entendida da seguinte maneira: o artigo aparece para garantir a visibilidade do SN como argumento naquela posição. Note-se que o pronome possessivo já desempenharia o papel de determinante (CASTRO, 2006), no entanto poderíamos pensar que no PB, por ainda ser bastante produtiva a variação na realização ou não do artigo antes de possessivos, a função de determinante do possessivo ainda pode ser flutuante.

O alto condicionamento da função sintática *adjunto adnominal* para o contexto de antropônimo poderia ser explicado pelo fato de ela ser introduzida por preposição,

o que, como vimos, condiciona o aparecimento do artigo. Essa função (de adjunto adnominal) não foi relevante para o contexto de SN com possessivo pré-nominal, provavelmente porque o possessivo já desempenhe a função de determinante.

Se a presença da preposição para a função de *adjunto adnominal* foi o fator que desencadeou o elevado PR para a ocorrência de artigo diante de antropônimo, por que razão a função de *complemento nominal* também não favoreceu essa realização? Essa função sintática (de complemento nominal) também é introduzida por preposição, no entanto não condicionou a presença do artigo diante do antropônimo, apresentando um PR de apenas 0,32.

A resposta para a questão colocada deixaremos em aberto por não dispormos, no momento, de elementos suficientes para uma afirmação satisfatória ou para hipóteses plausíveis. O que a observação das funções sintáticas no condicionamento da variação na realização do artigo definido nos apresentou foi algo bastante interessante: se considerarmos as funções sintáticas que mais favoreceram o uso do artigo para os dois contextos, verificamos que, no contexto de possessivo pré-nominal, funções sintáticas relacionadas a posições argumentais (objeto e sujeito) foram as que mais favoreceram a realização do artigo e, no contexto de antropônimos, funções sintáticas relacionadas a posições não argumentais (adjuntos adnominais e tópico) foram as que mais condicionaram o aparecimento do artigo.

## 6. Considerações finais

O estudo aqui apresentado permitiu observar a variação na realização do artigo definido diante de dois contextos: possessivos pré-nominais e antropônimos. Os resultados apontaram para uma baixa frequência de uso do artigo nos dois contextos, nos dados de fala do município de Carnaíba, localizado no sertão de Pernambuco. Tratando-se de um estado em que a colonização se deu nos primeiros anos, é possível que formas mais conservadoras do português resistam na região, como sugerido por

Callou e Silva (1997). Dado que o PE passou de uma língua em que o uso do artigo definido, nos dois contextos, era reduzido, para uma língua em que seu uso é quase categórico (CASTRO, 2006), em variedades de Pernambuco, como em Carnaíba, ainda encontramos a não realização do artigo como algo bastante produtivo.

Esse fenômeno morfossintático configura-se como umas das peculiaridades da língua falada na região, tendo em vista que em outras localidades do país (cf. CALLOU; SILVA, 1997) o uso do artigo tende a ser bastante expressivo.

Ao explorarmos a variável *função sintática*, pudemos observar melhor a dinâmica de licenciamento de artigos definidos nos dados analisados. Foi possível observar diferenças de frequência de uso nos dois contextos (antropônimos e possessivos pré-nominais), o que, como buscamos discutir, pode estar atrelado a questões estruturais da língua e também ao próprio estatuto do possessivo pré-nominal e do artigo no PB.

Nesse sentido, observamos que posições argumentais favoreceram o uso do artigo para os SNs com possessivos pré-nominais e posições não argumentais foram as que mais favoreceram o uso do artigo para os SNs cujo núcleo nominal era um antropônimo.

Os resultados apresentados também podem ser relacionados àqueles obtidos no estudo de Alves (2008) sobre o uso de artigo diante de antropônimo. Conforme relatamos, a autora observou que a função sintática que mais favoreceu o uso do artigo foi a de objeto – uma posição argumental que, seguindo o que dissemos em relação ao que postulou Longobardi (1994), precisaria de um determinante realizado para licenciar o SN argumental.

Já no estudo de Callou e Silva (1997), para os SNs com possessivos pré-nominais, as funções de *sujeito*, *tópico* e *objeto* e *predicado* foram as que mais favoreceram o uso do artigo. Esse favorecimento pode ser entendido da seguinte maneira: *sujeito* e *tópico* são elementos pré-verbais e marcados para informação compartilhada, e essa

marcação seria melhor sinalizada por um artigo definido (CASTILHO, 2010). As funções de objeto e de predicado seriam, então, aquelas que precisam ser visíveis em termos de posições argumentais, o que é garantido pelo uso de um artigo. O possessivo não seria suficiente, porque ainda tende a flutuar, no PB, em relação ao seu papel de determinante. Essa flutuação, inclusive, é o que ainda tem permitido a variação na sua realização com ou sem artigo.

Para os contextos de antropônimos, Callou e Silva (1997) observaram que as funções sintáticas que mais favoreceram o uso do artigo foram *adjunto adverbial*, *tópico* e *sujeito*, em ordem de maior relevância. Na função de adjunto, a preposição contribui expressivamente para a realização de artigos; já para a função de tópico e de sujeito, novamente parece atuar a necessidade de realizar o artigo como marcador de informação compartilhada.

O estudo aqui apresentado, além de exibir os resultados de dados de fala de uma localidade ainda pouco explorada nos estudos dialetais e sociolinguísticos, tanto quanto saibamos, permite ampliar nosso conhecimento acerca das variedades do PB, como também acerca do fenômeno da variação na realização do artigo definido diante de possessivos e de antropônimos. Mais ainda, acreditamos que com a discussão aqui apresentada apontamos para outras questões de investigação que permitirão compreender melhor os aspectos morfossintáticos da gramática do PB. Entre essas questões, está a do estatuto do pronome possessivo pré-nominal, no sentido de buscar aprofundar a discussão sobre sua flutuação na condição de item determinante e na interação com artigos definidos. Outra questão tem a ver com a sensibilidade de uma comunidade de fala à função sintática do SN no que diz respeito à realização de artigos.

## Referências

ALVES, A. P. M. **Um estudo sociolinguístico da variação sintática ausência/presença de artigo definido diante de antropônimos na fala dos jovens moradores de Barra**

**Longa/MG que residem em Belo Horizonte.** 2008. 155 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008. DOI <https://doi.org/10.14393/19834071.2016.36163>.

AMARAL, E. T. R. Contribuições para uma tipologia de antropônimos do português brasileiro. *Alfa Revista de Linguística*, São Paulo, v. 55, n. 2, p. 63-82, 2011.

CALLOU, D.; SILVA, G. M. O. O uso do artigo definido em contextos específicos. In: HORA, D. da. (org.) **Diversidade linguística no Brasil**. João Pessoa: Idéia, 1997.

CASTILHO, A. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010. DOI <https://doi.org/10.35520/diadorim.2011.v8n1a7977>.

CASTRO, A. **On Possessives in Portuguese**. 2006. Ph.D. Dissertação (Mestrado em Linguística) – FCSH, Universidade Nova de Lisboa e Université Paris 8 – CLI. 2006.

FLORIPÍ, S. A. **Estudo da variação do determinante em sintagmas nominais possessivos na história do português**. 2008. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2008. DOI <https://doi.org/10.11606/d.8.2014.tde-02102014-175657>.

LONGOBARDI, G. Reference and proper names: a theory of N-movement in syntax and logical form. *Linguistic Inquiry*, v. 25, n. 4. Massachusetts: The MIT Press, 1994.

MAGALHÃES, T. M. V. O uso de artigo definido diante de pronome possessivo em textos portugueses do século XVI a XIX. In: SEDRINS, A. P. *et al.* (org.). **Por amor a linguística: miscelânea de estudos linguísticos dedicados à Maria Denilda Moura**. Maceió: EDUFAL, 2011. DOI <https://doi.org/10.28998/rl.v1i47.901>.

MENDES, S. T. do P. **A ausência ou a presença do artigo definido diante de nomes próprios no português mineiro da comunidade de Barra Longa: um caso de retenção?** 2009. Dissertação (Mestrado em Estudos linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. DOI <https://doi.org/10.24873/j.rpemd.2017.07.018>.

MOISÉS, J. de A. **O “lugar” do artigo no discurso: considerações sobre o uso do artigo no português culto falado em Belo Horizonte**. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1995. DOI <https://doi.org/10.14393/19834071.2016.36163>.

PEREIRA, D. K. F. **Arealização de artigo definido no português falado na região do sertão do Pajeú-PE**. 2017. 206f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife. DOI <https://doi.org/10.14393/19834071.2013.23750>.

SILVA, G. M. de O. e. **Estudo da regularidade na variação dos possessivos no português do Rio de Janeiro**. Tese (Doutorado em Linguística), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1982. DOI <https://doi.org/10.5753/ersirj.2018.4649>.

SILVA, G. M. de O. e. Realização facultativa do artigo definido diante de possessivo e de patronímico. *In*: SILVA, G. M. de O. e; SCHERRE, M. M. P. (org.). **Padrões sociolinguísticos: análise de fenômenos variáveis do português falado na cidade do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1998. DOI <https://doi.org/10.17771/pucrio.acad.29813>.

Artigo recebido em: 30.04.2018

Artigo aprovado em: 12.08.2018